

Política

ESTADO DE SÃO PAULO

Deputados ausentes ganharão por média

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Congresso permanece praticamente vazio e, salvo um ou outro esforço concentrado realizado para exame de algumas matérias mais importantes, inclusive referentes ao interesse mais próximo dos parlamentares, como as regras do jogo eleitoral, dificilmente haverá quórum para outras votações neste semestre. A ausência dos deputados e senadores deverá ser uma constante até o pleito de 15 de novembro. Depois dessa data, também será difícil reunir número para aprovar qualquer proposição porque se prevê uma renovação de cerca de 70% dos deputados e senadores, e os derrotados não terão motivação para participar dos trabalhos legislativos, a não ser o recebimento dos seus derradeiros *jetons*, o que não significa, necessariamente, votar a favor das iniciativas no plenário.

Atualmente, a Câmara e o Senado vêm pagando *jetons* aos parlamentares que constam das listas de presença do Congresso e não apenas aos que comparecem às votações no plenário. Feita a verificação de presença, e se não houver número para a instalação dos trabalhos, ninguém recebe *jeton*. Aberta a sessão e não havendo no plenário número mínimo para o seu prosseguimento — 11 senadores e 80 deputados —, os trabalhos serão suspensos e receberão apenas os que estiverem na Casa. Se for feita chamada nominal, receberão o *jeton*, no valor de 210 cruzados, somente os que responderem à chamada.

Essa tem sido a prática nesses dias de recesso branco informal, quando o comparecimento é muito baixo e tem provocado redução de cerca de 20% no valor total dos subsídios dos parlamentares. Contudo, se as lideranças partidárias formalizarem o recesso branco, o que deve ocorrer dentro em breve, os subsídios, inclusive *jetons*, serão pagos com base numa média das sessões do Congresso realizada durante o ano. O mesmo cálculo é feito para os subsídios dos quatro meses de recesso parlamentar — dezembro, janeiro, fevereiro e julho.

Para se ter uma idéia da média, o contracheque do líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, indicou um pagamento bruto no valor de Cz\$ 22.617,14, mas o parlamentar recebeu líquidos apenas Cz\$ 19.327,83. No total, foram pagos Cz\$ 17.884,64 de *jetons*. Em fevereiro, o parlamentar recebeu líquidos Cz\$ 23.693,62. Mas já no mês de maio, quando houve corte de *jetons* por causa de faltas às votações, determinadas pelo presidente do Senado, José Fragelli, o deputado paulista recebeu subsídios líquidos no valor de Cz\$ 17.997,51. Desse total, Cz\$ 14.923,79 corresponderam a *jetons*. Os contracheques de Gastone Righi assemelham-se aos

da maioria dos parlamentares que são candidatos à reeleição, mas continuam freqüentando Brasília, embora com menor assiduidade.

EFEITOS

A redução que sofrem os subsídios parlamentares atinge na mesma proporção os vencimentos dos funcionários do Congresso, que também ganham pela realização de suas sessões extraordinárias. A mesma média aplicada para os subsídios nos meses de recesso serve para calcular os salários dos servidores do Legislativo, que diminuem nessa época e durante os períodos de campanha eleitoral. Se não há sessão do Congresso, ninguém recebe a diária correspondente.

Se os deputados e senadores não comparecem aos trabalhos legislativos, isso não significa que os funcionários ficam ociosos, sem nada para fazer. Todos os setores do Congresso continuam funcionando normalmente, muitos deles colocando em dia serviço atrasado, como é o caso da taquigrafia. Aparentemente, nada haveria para fazer nesse setor quando os parlamentares estão ausentes, mas não é bem assim. A taquigrafia funciona em três turmas, que se alternam no registro das atividades plenárias e dos trabalhos das comissões. A cada duas semanas, ocorre o rodízio.

Os taquígrafos trabalham no plenário durante três minutos e, em seguida, têm 40 minutos para transcrição de suas anotações. A turma do plenário permanece em serviço enquanto são realizadas as sessões, que podem durar o dia inteiro e estender-se pela madrugada. Encerradas as tarefas, a turma é dispensada. Pode parecer que os funcionários dessa seção têm muitas horas ociosas, mas isso não ocorre na prática, nem durante os meses de recesso parlamentar, quando é feito um rateio das fitas contendo as gravações dos trabalhos das comissões para transcrição, no período normal de trabalho. A turma encarregada dos trabalhos desses órgãos permanece os dois turnos no Congresso, sempre datilografando as gravações.

No recesso, os funcionários do Congresso funcionam em turnos, mas todos têm férias prolongadas, o que torna sedutora a atividade, recompensada quase sempre por um bom salário. Mas nenhuma seção ou gabinete fica abandonado, embora seja reduzido o número de servidores nessa época. Já durante os períodos de recesso branco, por causa da campanha eleitoral, os que trabalham continuam a fazê-lo, embora muitos não se dêem a esse incômodo, como costuma acontecer com os que ingressaram nos quadros do Legislativo como passageiros dos "trens da alegria" que dão partida a cada final de gestão das Mesas diretoras da Câmara e do Senado.

Sílvia Caetano